



PERMANÊNCIA E MORTALIDADE DAS MICRO EMPRESAS : UM ESTUDO MULTI CASO

ALMEIDA, Caroline Ribeiro¹; RIBAS, Everson Franklin Dambroz²

Palavras-Chave: Micro empresas. Mortalidade. Permanência.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo traçar considerações a respeito dos pequenos negócios no Brasil: Micro Empresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), nas quais possuem um destaque na economia brasileira.

De acordo com PEREIRA (2009), diversas pesquisas apontam que, apesar do índice de mortalidade das MPE vir diminuindo no Brasil esse índice ainda é bem significativo, principalmente quando se trata do estágio inicial do negócio (os primeiros dois anos de existência). Os fatores que podem levar ao fracasso prematuro e à mortalidade das Micro e Pequenas Empresas são vários, sendo os três principais: a falta de clientes, a carga tributária elevada e a falta de capital de giro.

A pesquisa teve como principal objetivo identificar quais os fatores que colaboram e os que dificultam a permanência das MPE no mercado. Para tal, elabora – se a seguinte questão de pesquisa: Quais fatores levam à permanência ou não das empresas no mercado, na opinião dos empreendedores?

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva. De acordo com, Lakatos e Marconi (2004, p. 269) “a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.”, não se importando com percentuais numéricos.

A pesquisa ainda consiste em um estudo multi caso e foi aplicada a duas empresas, da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, sendo ambas Micro Empresas. Uma do

¹ Acadêmica do 6º semestre do Curso de Direito na Unicruz. E-mail: caroliner0.30@hotmail.com

² Acadêmico do 6º semestre do Curso de Administração na Unicruz. E-mail:ribas.everson@yahoo.com.br



ramo de indústria e comércio de equipamentos agrícolas e outra de indústria e comércio de calçados, as quais foram escolhidas de acordo com a proximidade dos autores do trabalho, utilizando-se entrevistas pessoais com os gestores das empresas. Além disso, a entrevista é utilizada para a obtenção de informações a respeito do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram e também acerca das suas explicações ou razões a respeito de coisas anteriores, sendo que os entrevistadores não têm o direito de concordar ou discordar das opiniões emitidas pelo entrevistado eles devem apenas ouvir procurando direcioná-lo, a desenvolver e aprofundar os pontos abordados, mantendo-se interessados em sua fala.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada (onde as perguntas podem ser reformuladas no momento da entrevista, caso haja necessidade), diretamente nas empresas escolhidas com o propósito de atingir o objetivo proposto nesse trabalho e possibilitando uma liberdade e espontaneidade ao informante (TRIVIÑOS, 1987).

Para analisar os dados, foi realizada análise do conteúdo, que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009) é uma técnica de pesquisa com determinadas características metodológicas, como objetividade, sistematização e inferência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sapataria e Estofaria Ribas (EMPRESA 1)

É uma pequena empresa que possui seu foco de trabalho na produção de calçados e esta há mais de trinta anos no mercado, localiza-se na cidade de Boa Vista do Cadeado-RS.

Implementos Agrícola LTDA (EMPRESA 2)

É uma empresa que tem sua fabricação voltada para o setor agrícola e tem como seu principal produto “monitores de plantio da marca Vegan”, está no mercado há quinze anos e localiza-se na cidade de Cruz Alta-RS.

Teoria em Prática:

Quando questionados a respeito da necessidade do planejamento financeiro as empresas apresentaram respostas que condizem como que Dornelas (2005) salienta a importância de um bom planejamento financeiro:



EMPRESA 1: “É de fundamental importância que se faça um bom planejamento financeiro para equilíbrio do que tem a receber e a pagar, pois utilizo sempre para controle das finanças sabendo o que entra e o que sai e onde é investido.”

EMPRESA 2: “Sempre utilizo um controle das finanças para saber onde devo investir e o que tenho a receber e acredito que a empresa que trabalha no vermelho por mais de três meses é por falta de planejamento financeiro.”

Dornelas (2005) cita as principais causas para o insucesso de pequenas empresas: a falta de planejamento, deficiência na gestão, políticas de apoio insuficientes, conjuntura econômica e fatores pessoais, assim como o que as empresas relataram.

Outro aspecto em que ambas as empresas apontaram e que condiz com a teoria é que uma das principais causas para a falência das empresas é falta de incentivos econômicos.

EMPRESA 1: “Fatores Econômicos são uma das principais causas para o insucesso destas empresas, pois existe uma grande falta de incentivos ao se iniciar um empreendimento e a partir daí a permanência fica difícil”. Já a outra empresa salienta que, **EMPRESA 2:** “Fatores econômicos como a insistência em permanecer no mercado com fatores negativos leva o ser humano a por tudo a perder.

Como fatores positivos para permanência das empresas no mercado, elas citam como indispensáveis a persistência, a excelência do trabalho que é realizado, o comprometimento com o negócio e buscar sempre inovar seu negócio. O que está de acordo com o que DOLABELA (1999) coloca, que o empreendedorismo envolve iniciativa e inovação, sendo que o empreendedor é aquele que possui iniciativa e está sempre buscando inovar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

É oportuno concluir que, segundo as empresas entrevistadas os fatores econômicos e a falta de planejamento financeiro são as principais causas que levam ao fracasso prematuro de micro empresas e empresas de pequeno porte. Por isso, o empreendedor tem que ter em mente que o caminho para o sucesso é longo e arriscado, sendo fundamental a dedicação, disciplina, planejamento. Também é importante que se faça uma pesquisa de mercado, tenha uma visão de longo prazo e estratégias eficientes.



REFERÊNCIAS

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo : Transformando idéias em Negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro : Elsevier , 2005.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Editora de Cultura, 1999.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

PEREIRA, C. P. **Dinamismo econômico e mercado de trabalho no Brasil: uma abordagem geral dos últimos 40 anos e estudo empírico do período recente**. Monografia (Graduação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia científica: para segurança pública e defesa social**. 1 ed. São Paulo: Jurua Editora, 2014

SILVA, A. H. **Rituais corporativos como estratégia de legitimação dos valores organizacionais em empresas familiares**. Dissertação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Disponível em:
http://w3.ufsm.br/ppga/site_antigo/dissertacoes/dissertacoes_2012/AndressaHennigSilvA.pdf.
Acesso em: 20/05/2017

TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987. 175p.